

# Vocação para a ecologia

■ Uma cidade planejada que se preocupa muito com o verde

Há 102 anos, ao definir o quadrilátero em que seria localizado o futuro Distrito Federal, a famosa Missão Cruls considerou o conjunto dos recursos naturais de que a nova Capital necessitaria para se desenvolver e para garantir a seus habitantes um elevado padrão de vida. Hoje, esse trabalho é considerado uma espécie de precursor dos modernos Relatórios de Impacto Ambiental - RIMA. E suas recomendações viriam a se consolidar durante a instalação da cidade, cujo projeto caracterizou-se principalmente pelo ambientalismo, onde o trinômio homem/cidade/natureza era compatível e harmônico.

Entre todas as cidades brasileiras, Brasília desponta como a que oferece a maior relação de área verde por habitante. São 100 m<sup>2</sup> por habitante, o que a coloca entre as

cidades com maior disponibilidade de áreas verdes em todo o mundo. Essa preocupação histórica com o meio ambiente gerou na população uma acentuada "cultura verde". A ausência do mar, que banha as principais capitais brasileiras, faz com que o brasileiro encontre alternativas nos inúmeros parques, riachos, lagoas, cachoeiras e grutas, e também na rica variedade da fauna e da flora típicas do Cerrado.

Mais de 42% de todo o território do Distrito Federal são ocupados por Unidades de Conservação e Áreas Protegidas, legalmente decretadas. Sua lei de política ambiental, datada de setembro de 1989, é a mais abrangente e severa do país, mesmo que a Constituição Federal não tenha reconhecido o Cerrado como região de patrimônio natural, a exemplo da Amazônia, da Mata Atlântica e do Pantanal.

Os esforços empreendidos para conservação do Cerrado no Distrito Federal atingiram a esfera internacional. Em novembro de 1992, o Parque Nacional de Brasília, as Estações Ecológicas de Águas Emendadas e do Jardim Botânico, a Reserva Ecológica do IBGE, a Fazenda Água Limpa, da Universidade de Brasília, e a Área de Relevante Interesse Ecológico do Capetinga passaram a formar a Área Nuclear da Reserva da Biosfera do Cerrado, com cerca de 40 mil hectares.

Das 301 Reservas da Biosfera existentes no mundo, a do Cerrado é a única com a configuração peculiar de incluir cidade, áreas de conservação, setores agrícolas e diversificada rede de ensino, permitindo projetos vivos na busca de novas soluções dentro dos parâmetros do desenvolvimento sustentável. O programa de Reservas da Biosfera, coordenado pela Unesco desde 1971, prevê a conservação dos recursos naturais com utilização econômica desses recursos.

"Temos que perceber exatamente o que valemos. No futuro, a grande corrida mundial vai ser por biodiversidade e nesses termos podemos nos considerar como primeiro mundo", afirma Anajúlia Heringer, Diretora do Jardim Botânico de Brasília. Ela, que há 8 anos estuda as diversas espécies de orquídeas do Cerrado, vê a possibilidade de conciliar a conservação das espécies ornamentais com seu aproveitamento econômico.

O Jardim Botânico, junto com o Centro Nacional de Recursos Genéticos da Embrapa, implantou o primeiro Banco de Germoplasmas de Plantas Ornamentais e Medicinais do Cerrado, cuja coleção será referência a nível mundial. Já foram identificadas 253 espécies de orquídeas no Distrito Federal, número surpreendente, tendo em vista que a Amazônia identificou 300 espécies e os Estados Unidos apenas 190.

Por si só, o Jardim Botânico de Brasília já dá uma idéia da fantástica relação habitante por área verde. Ele é o maior do Brasil, com quase 5 mil hectares, e é também, sem dúvida, motivo de orgulho dos moradores da Capital.

Erivelton Viana/Macro



O Jardim Botânico mostra toda a riqueza da vegetação do cerrado